



Universidade de Brasília



MARIA DE FÁTIMA DA SILVA

Reutilizando Resíduos e Reeducando Hábitos

Xapuri - Acre
2011

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA

Reutilizando Resíduos e Reeducando Hábitos

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Dr^a Thérèse Hoffmann Gatti

Tutora: Professora Edith Domingues Pereira

Xapuri - Acre
2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha Mãe que fez o papel, com maestria, de pai e mãe, batalhando durante toda a sua vida para ver seus filhos formados e acima de tudo sendo pessoas honradas e felizes, nunca mediu esforços para nos proporcionar educação de qualidade, mesmo sem ter os recursos suficientes, dando exemplo de dedicação e honestidade, bem como de perseverança, por aguardar tanto tempo para ver um sonho realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir vivenciar esta experiência única em minha vida e na hora certa, por me iluminar, por guiar meus passos e me abençoar sempre.

Agradeço ao meu esposo e meu filho pelo apoio e porque tiveram que suportar os vários momentos de estresse, os trabalhos madrugada à dentro, a ausência da mulher, da mãe e da dona de casa.

Agradeço a minha mãe, a minha sogra e a todos que direta ou indiretamente contribuíram muito para o meu sucesso neste curso.

Agradeço aos colegas pelos vários momentos em que foram fundamentais no apoio, no incentivo e na ajuda, pelos telefonemas intermináveis e esclarecedores e a uma especial, que Deus colocou na minha vida durante este curso.

Agradeço ao Governo do Estado do Acre e a Universidade de Brasília pela oportunidade única, fazer uma graduação em EaD e em Artes Visuais.

Agradeço aos tutores que me acompanharam ao longo destes quatro anos, e em especial, a Tutora Orientadora Professora Edith Domingues Pereira, que mesmo com as dificuldades impostas pela orientação à distância, conduziu com grande profissionalismo e carinho o bom desenvolvimento de meu trabalho.

“Quadrilha da Sujeira”

João joga um palitinho de sorvete na
rua de Teresa que joga uma latinha de
refrigerante na rua de Raimundo que
joga um saquinho plástico na rua de
Joaquim que joga uma garrafinha
velha na rua de Lili.

Lili joga um pedacinho de isopor na
rua de João que joga uma embalagenzinha
de não sei o que na rua de Teresa que
joga um lencinho de papel na rua de
Raimundo que joga uma tampinha de
refrigerante na rua de Joaquim que joga
um papelzinho de bala na rua de J. Pinto
Fernandes que ainda nem tinha
entrado na história.

Poema de Ricardo Azevedo
(extraído do livro Você Diz que Sabe Muito, Borboleta Sabe Mais,
publicado pela Fundação Cargill, disponível em
http://www.museuvictormeirelles.org.br/umpontoeoutro/numero5/atividades_educativas.htm)

RESUMO

O presente trabalho parte do pressuposto de que a escola é fundamental no processo de formação do cidadão, e que não pode estar distante de questões que acontecem também fora dela, principalmente as questões ambientais. A humanidade acordou para a necessidade de preservar sua própria vida. A responsabilidade de cada um com o ambiente torna-se a cada minuto mais urgente. Nunca se falou tanto nos problemas de aquecimento global, e principalmente, indagações como o que fazer com o lixo nosso de cada dia, entre tantos outros. Dentro desse quadro, que busca a transformação de valores das comunidades onde estão inseridas as escolas rurais, a arte educação vem como parceira na busca por soluções, ao mesmo tempo, viáveis e sustentáveis. Este trabalho pretende mostrar a forma como algumas pessoas usam resíduos sólidos na construção de arte e artesanato. Evidenciando essas obras como agentes de reeducação de hábitos, adaptação de formas de uso dos recursos com pensamento “no outro que vem depois”.

Palavras-chave: responsabilidade ambiental, arte educação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REUTILIZANDO RESÍDUOS E REEDUCANDO HÁBITOS	10
2.1. Educação Ambiental na Escola	10
2.2. Educação Ambiental e a Arte	12
2.3. A Construção de Arte com Lixo	14
2.4. Proposta de Plano de Aula	16
2.5. Experiência Vivida	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
4. REFERÊNCIAS	23

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 - Time Landscape, Alan Sonfist, (1965 – 78).....	12
Figura 02 - Merz Picture with rainbow. Kurt Schwitters, (1939)	13
Figura 03 - Retrato/graffiti, Renata de Andrade, (2007).....	14
Figura 04 - Montagem dos trabalhos por Renata Andrade.....	14
Figura 05 - Vik Muniz – Jardim Gramacho, (2010)	15
Figura 06 - Tião posando para Vik Muniz, (2010)	15
Figura 07 - "Lixo Extraordinário" - Vik Muniz, (2010)	15
Figura 08 - Reprodução da foto com lixo – Vik Muniz, (2010)	15
Figura 09 - Imagens dos arredores das escolas rurais de difícil acesso	16
Figura 10 - Lata e madeira	19
Figura 11 - Garrafa pet	19
Figura 12 - Esculturas com latas	19
Figura 13 - Reciclagem com lata de molho de tomate e filtro de café usado.....	19
Figura 14 - Crochê com sacola plástica.....	19
Figura 15 - Bolsa Ecológica de sacola plástica	19

1. INTRODUÇÃO

A inquietação que me levou a pensar neste trabalho foi verificar o descaso em algumas escolas rurais com os resíduos sólidos produzidos, que são jogados em qualquer lugar sem nenhuma preocupação com a poluição das matas, de barrancos de estradas ou de rios e igarapés, proliferação de insetos, ou risco de acidentes com animais e até mesmo com pessoas, especialmente as crianças, que ficam mais vulneráveis nessas ocasiões. Visto que, nessas comunidades não são feitas coletas de lixo porque são de difícil acesso, e não há transporte para esse fim. E o que me incomoda profundamente é encontrar nestas escolas essas situações como se fosse normal, papel, garrafas, sacos e latas espalhados ao redor das escolas.

A merenda escolar para a zona rural de Xapuri ainda é a base, quase em sua totalidade, de enlatados. E os resíduos não são reaproveitados de nenhuma forma por ninguém. Situação essa que pode ser repensada e aproveitada nas aulas de arte dando uma re-significação a esses resíduos, que por enquanto são apenas lixo.

“A forma como nos relacionamos com o meio ambiente à nossa volta está diretamente ligada à qualidade de vida que nós temos. Dessa forma, é função da Escola usar intensamente o tema “meio ambiente” de forma transversal através de ações reflexivas, práticas ou teóricas, para que o aluno possa aprender a amar e respeitar tudo que está a sua volta, incorporando dessa maneira, a responsabilidade e respeito para com a natureza” (PROJETO LIXO (SE) RECICLE, p. 02). A educação ambiental faz parte da grade curricular das modalidades de ensino, mesmo sendo de forma transversal, está legalizado que se tem que trabalhar com essa questão. Mas como é feito isso? Na prática, todo mundo joga lixo no chão ou num barranco qualquer. Deixando a cargo da natureza ‘sumir’ com toda essa sujeira.

Pretendo trabalhar com alunos jovens e adultos que moram nessas comunidades rurais, conscientizando sobre este problema e que, ao reaproveitar sacos plásticos, latas, garrafas pet e papel, existe a possibilidade de amenizar a questão. Trabalhar com essa clientela é uma forma de atingir os alunos, pais e comunidade como um todo. Já que em sua maioria são eles mesmos os pais, a família das crianças que estudam também nessas escolas. Sem falar que abrangendo os adultos estaremos conscientizando os que educam e determinam normas dentro de casa.

A ideia é mostrar de um jeito lúdico, que só a arte pode proporcionar a vários artistas e artesãos a transformação de resíduos, que jogamos fora, em obras de arte e/ou objetos de utilidade de maneira prazerosa e que poderá tornar-se até fonte de renda, além de ser ecologicamente correta. Imagine só, ao invés de comprar barbante para fazer tapetes, podemos utilizar aqueles sacos e sacolas que são jogadas fora todos os dias, poluindo o meio ambiente, podendo causar a morte de seus animais que as engolem e morrem secos.

2. REUTILIZANDO RESÍDUOS E REEDUCANDO HÁBITOS

2.1. Educação Ambiental na Escola

Para iniciar essa reflexão há a necessidade de fazer uma distinção entre natureza e meio ambiente, visto que, a natureza compreende tudo aquilo que “faz parte do ambiente natural e que não sofre ação humana”, e meio ambiente que “é o espaço onde convivem e interagem elementos naturais e não naturais e que sofrem ação do homem” (VIZENTIN, 2009. p. 41), pensemos então no meio ambiente em que vivemos, o qual está cada dia mais complicado de se sobreviver por conta dos inúmeros problemas causados pela ganância do consumo.

“O meio ambiente foi o primeiro a sofrer as consequências da aceleração na produção e no consumo. Mas a sociedade humana, vivencia, diariamente, os efeitos do uso abusivo dos recursos naturais, na medida em que a produção e consumo se aceleram e a produção de lixo se transforma num grande problema”. (CAVALCANTE; MOITA, 2002. p. 2 *apud* VIZENTIN, 2009. p. 41). Situação essa que se expande também na zona rural onde estão localizadas comunidades escolares que tentam ao mesmo tempo, produzir conhecimento e seu próprio sustento, no meio da maior diversidade de vida, que é a Floresta Amazônica.

Na cabeça da maioria dos educadores da zona rural fervilha uma árdua tarefa, educar alunos que tem a obrigação de se manter na vida rural e não degradar o meio ambiente. “A tendência da educação ambiental escolar é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo” (REIGOTA, 2002, p. 79-80 *apud* BARROS, 2009. p. 4). Cabe aos profissionais delimitarem o meio termo, buscando a sobrevivência na ambigüidade da situação, retirar seu sustento, não esgotando os recursos naturais.

Na mediação da educação ambiental em sala de aula, BARROS (2009. p. 5) afirma que:

Os PCNs apontam propostas de conteúdos e estratégias para referenciar os currículos do sistema educacional de todo o Brasil, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9.394/1996). Para os anos iniciais do ensino fundamental, os PCNs foram elaborados por área de atuação e trouxeram como inovação, os chamados temas transversais. O conjunto de temas chamados transversais inclui “Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual”, que foram escolhidos por envolverem diferentes aspectos relacionados “à construção da cidadania e da democracia”, atingindo “diferentes dimensões da vida social” (BRASIL, 1997, p. 30).

No entanto, faz-se necessário que este tema não fique apenas em discursos ou aulas sem fundamentação e continuidade, mas sim, em propostas sustentáveis com alternativas de redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos.

2.2. Educação Ambiental e a Arte

Desde muito tempo alguns artistas já se preocupavam com as questões ambientais, e a arte se fazia parceira nesses momentos. Sempre teve um artista ou outro envolvido com trabalhos artísticos buscando reflexão através das mensagens passadas por suas obras. O belo não era mais o principal numa obra de arte, valia agora também a idéia de inovação, de mudança, de pensar no social.

Segundo CARDOSO (2010),

No mundo da arte, juntamente com a origem das preocupações ambientais, surgem as primeiras “obras ambientais”, como Time Landscape, (1965-78) de Alan Sonfist. Em um terreno baldio na cidade de Nova York, o artista norte americano procurou recriar a paisagem do século XVII, por meio do plantio de árvores nativas, transformando o espaço em um pulmão vegetal inserido em um contexto metropolitano extremamente denso.

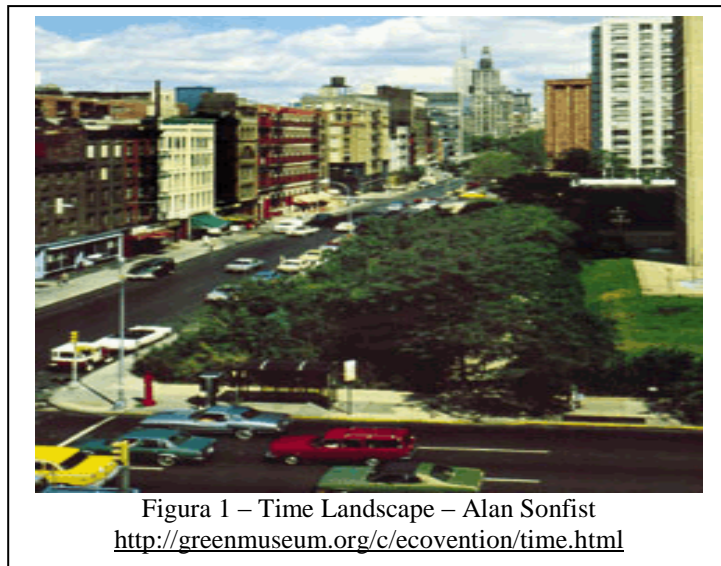


Figura 1 – Time Landscape – Alan Sonfist
<http://greenmuseum.org/c/ecovention/time.html>

Outros artistas também queriam chamar atenção para problemas até mais urgentes, como o lixo, problema esse que já causava preocupação desde o início do século passado. Como diz CARDOSO (2010):

O desperdício e o descarte de bens duráveis e efêmeros – incentivados pela cultura americana do consumo – também trouxe à tona problemas ligados ao acúmulo de lixo nas cidades. De acordo com Andrade (2007), há muitos anos o grande volume de lixo começou a impor sua presença em nossa sociedade. Isso exigiu uma posição quanto a seu fim e suas consequências, transformando os problemas ecológicos e sociais em preocupações forçosamente urgentes. Em Arte Moderna, Argan (1992) intercede favoravelmente ao emprego na arte de materiais descartados. Segundo o autor, as coisas recolhidas e combinadas nos quadros de Kurt Schwitters (1887-1948) foram descartadas por terem cumprido sua função, por não apresentarem mais serventia. O artista empregava a técnica de colagem cubista. O movimento tentava demonstrar que não existe separação entre os objetos do mundo e o espaço da arte, “de modo que as coisas da realidade podem passar para a pintura sem alterar sua substância” (p. 359).

Segundo CARDOSO (2010. p. 33), Argan ainda defende o uso desses resíduos dizendo que:

Não há nada de lastimável ou patético no gesto de recolhê-las, e não porque este venha a revelar alguma da sua beleza secreta e ignorada. Mas, por serem coisas ‘vivas’, comporão no quadro, com outras coisas igualmente ‘vivas’, uma relação que não é a *consecutio* lógica de uma função organizada, e sim a trama intrincada e, no entanto, claramente legível da existência. Ou, talvez, do inconsciente que, como motivação profunda, determina o fluxo incoerente da vida cotidiana (p.360)



Figura 2 – Kurt Schwitters, 1939.

Merz Picture with rainbow.

<http://markerstetter.blogspot.com/2009/11/kurt-schwitters.html>

Conforme evidenciado pela história, as formas de expressão e comunicação artística sempre assumiram estruturas estéticas variadas de acordo com a época e ou contexto em que se encontravam. Dieleman (2006) afirma que cada vez mais, testemunha-se uma ênfase maior no papel da arte, cultura e criatividade no mundo da sustentabilidade, demonstrando mais uma vez que pode haver uma conexão entre o espaço real e o das artes (p. 03 e 04).

2.3. A construção de arte com lixo

Uma brasileira que vive na Holanda, Renata de Andrade, faz um trabalho importantíssimo com a reutilização de resíduos, seja compondo parte de suas pinturas, seja nas instalações que monta chamando atenção para as questões de reutilização e consumo desenfreado.



Figura 3 - 'retrato/graffiti', 140x43 cm, tintas látex e spray sobre caixa de papelão desmontada, 2007
http://www.museuvictormeirelles.org.br/umpontoeoutro/numero5/imagens_outros_trabalhos.htm

Todas as suas obras apresentam um motivo ambientalista, tanto as exposições que faz mundo a fora, como as exposições no Brasil. Leva seu espectador a refletir as responsabilidades com o desperdício. Segundo CARDOSO (2010):

RESENDE (2007) afirma que o lixo não é o único tema abordado no trabalho de Renata, mas também tudo que é rejeitado, abandonado ou esquecido pelos indivíduos. Além disso, os arranjos da artista apresentam uma contribuição social ao chamar a atenção para as comunidades de catadores de lixo, que muitas vezes são desprezadas pela sociedade. Esses anônimos que perambulam pelas cidades puxando carrinhos precários não são reconhecidos ou valorizados, mas desempenham com seu trabalho importante papel em defesa do meio ambiente. Por meio da reciclagem, reintegram todos aqueles detritos que dificilmente se decompõe na natureza. Esses pontos levantados pelo trabalho de Renata, em muito se assemelham ao próprio ato da artista de resgatar detritos das ruas. Com esse gesto, ela “eterniza” os objetos em suas esculturas/instalações, rearranjando-os de modo organizado, por meio de uma seleção de cores e formas ou mesmo de amontoados. Dessa maneira, suas “construções” também alcançam belas soluções plásticas, oferecendo, ao mesmo tempo, novo sentido estético a esses resíduos (p. 05).



Figura 4 – Mont. Trabalhos, Renata Andrade
http://www.museuvictormeirelles.org.br/umpontoeoutro/numero5/imagens_montagem.htm



Figura 5 – Vik Muniz – Jardim Gramacho, (2010)
<http://purpurinaemaju.blogspot.com/2011/01/e-o-oscar.html>



Figura 6 – Tião posando para Vik Muniz, (2010)
<http://purpurinaemaju.blogspot.com/2011/01/e-o-oscar.html>



Figura 7 - Obra do artista Vik Muniz, no Documentário brasileiro "Lixo Extraordinário", (2010)

<http://nossosolhoscoloridos.blogspot.com/2011/02/lixo-extraordinario.html>



Figura 8 – Reprodução da foto com lixo – Vik Muniz, (2010)

<http://nossosolhoscoloridos.blogspot.com/2011/02/lixo-extraordinario.html>

Não podemos deixar de citar outro brasileiro extraordinário que faz trabalhos belíssimos com vários materiais inusitados como açúcar, mel, areia, chocolate e resíduos sólidos, Vik Muniz que fez recentemente o Documentário Lixo Extraordinário, mostrando a vida e as possibilidades daquelas pessoas que trabalham no maior aterro sanitário do mundo no Jardim Gramacho, Rio de Janeiro. Uma verdadeira obra de arte nos fazendo refletir sobre nossas escolhas, nossas ações, o desperdício, o consumo exagerado do capitalismo.

2.4. Proposta de Plano de Aula

A merenda escolar é uma das grandes contribuintes de geração de lixo com sacos plásticos, latas de ervilhas, sardinhas, carne em conserva, vidros com batatas, cebolas e frutas em conservas, garrafas pets com polpa de suco, dentre outras. Não pode esquecer-se dos papeis, sacolas plásticas, embalagens descartáveis despejadas também pelos alunos que não adquiriram o hábito de colocar em lixeiras. Alguns até colocam, mas qual é o destino do conteúdo destes recipientes, se não o barranco mais próximo?

A questão ambiental é vista pelos Novos Parâmetros Curriculares do Ministério da Educação, como um conjunto de problemas relativos não só a proteção da vida no planeta, mas também a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida nas comunidades. Passando a ser prioridade, principalmente, em regiões como o Acre que necessita de medidas sustentáveis de preservação da natureza, especialmente, destas escolas dentro da reserva extrativista que leva o nome do ambientalista Chico Mendes, que tanto fez, e em seu nome ainda fazem, em defesa da Amazônia.

No processo de contribuição para a formação da cidadania, necessita-se trabalhar com atitudes e formação de valores, visto que, o que a escola faz, diz e valoriza, representa para o alunado um exemplo daquilo que a sociedade quer e aprova, e o que a humanidade precisa para a continuação da espécie com o mínimo de possibilidade de sobrevivência na terra.



Para começo de conversa, praticar, ou fazer arte pressupõe imaginação, criatividade, e aproveitar o saber empírico, o sentimento e o meio onde vive de cada pessoa, o que é determinante para uma boa fruição em arte. Dessa forma proponho uma roda de problematização para sondagem sobre o assunto, com questões adequadas ao tema desse TCC, tais como:

- O que é lixo? Quem produz lixo?
- Onde é colocado o lixo em casa? E o lixo da escola?
- Qual a diferença entre lixo e resíduos sólidos?
- Existe diferença entre o lixo produzido na escola e o produzido em nossas casas?
- O que acontece com o lixo na natureza? Na mata? No rio? No ramal? No poço?
- Quanto tempo cada lixo leva para ser absorvido pela natureza?

Em cima dos conhecimentos prévios dos alunos, formaremos grupos com a turma para listarem e quantificarem os materiais – lixo – produzidos em casa em paralelo com os produzidos na escola.

Depois da apresentação de cada grupo, transformaremos os trabalhos numa lista só com a ordem definida pela maior quantidade de produção de lixo.

A tarefa a seguir será pesquisar o tempo que os materiais levam para se decompor na natureza. Levando-se em consideração tudo o que já sabiam, e o que mudou com a conversa e com a pesquisa, farão uma produção textual acompanhada de ilustrações sobre o destino do lixo na comunidade. Construção de um mural com as produções.

Para dar início a oficina serão apresentadas algumas imagens de obras de arte e artesanato feitas a partir de resíduos sólidos para dar ideias aos alunos. Afinal, nem tudo o que jogamos fora é realmente lixo, pois, lixo é o que não dá mais para ser reaproveitado, muitas vezes desprezamos resíduos sólidos que podem ainda ser muito úteis.

Com base na listagem feita no início, do tipo de material produzido em maior quantidade, será definida a matéria prima para a confecção de nossos trabalhos. Os alunos serão responsáveis por recolherem os materiais. Isso pode acontecer até em forma de mutirão de cata e lavagem desses produtos.

Depois ocorrerá realmente a oficina com a construção dos objetos/obras de arte. A proposta é que em meio a todos esses passos a consciência ambiental de cada um seja modificada pelo ao menos um pouquinho, para que se passe a adotar métodos menos agressivos de despejo de lixo na natureza. Que uma sementinha seja plantada...

Seria mais ou menos assim:

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Procedimentos	Metodologia	Recursos
Fortalecer a conscientização dos estudantes acerca da importância do consumo sustentável discutindo a produção de resíduos sólidos e o seu destino nas comunidades rurais de difícil acesso em Xapuri – Acre.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover reflexão acerca dos resíduos produzidos por cada um todos os dias; - Propiciar conhecimentos básicos sobre a importância de preservar o meio ambiente e o tempo de decomposição dos resíduos na natureza; - Incentivar a produção de obras de arte e artesanato com materiais recicláveis através da exibição de imagens sobre ideias de reutilização desses materiais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhida com Poema “Quadrilha da Sujeira” de Ricardo Azevedo; - Problematização sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre resíduos sólidos e/ou lixo; - Pesquisa sobre decomposição de resíduos; - Trabalho em grupo para listagem da produção de lixo e resíduo na escola e em casa; - Produção textual com a utilização de “Tirinhas Reflexivas” como imagem geradora - Leitura e apresentações de trabalhos; - Coleta de materiais; - Produção de arte e artesanato com resíduos produzidos na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e reflexão; - Explicação da opinião; - Pesquisa em livros, jornais...; - Discussão nos grupos e explicação do grupo; - Produção textual; - Análise crítica de figuras reflexivas, artes e artesanato ; - Produção de arte e objetos utilitários 	<ul style="list-style-type: none"> - cópias do Poema; - papel chamex, cartolinas, tesoura, cola e pincéis para os cartazes e trabalhos; - livros, Jornais e revistas para as pesquisas; - imagens de ‘tirinhas reflexivas’ sobre degradação do meio ambiente, e de obras de arte e artesanato feitos a partir de resíduos sólidos; - coleta de latas, sacolas e sacos, garrafas, papel...; - produção escrita e de artesanato; - leitura e exposição das obras feitas



Figura 10 – lata e madeira
<http://cacareco.net/2009/08/18/artesanato-com-latas-reciclagem-usando-madeira/>



Figura 11 – garrafa pet
<http://cacareco.net/2009/01/15/7-ideias-para-reciclar-garrafas-pet/>



Figura 12 - Esculturas com latas
<http://ideiasdoarcodavelha.blogspot.com/2010/03/o-que-se-pode-fazer-com-latas.html>



Figura 13 - Reciclagem com lata de molho de tomate e filtro de café usado
<http://ateliedebiar.blogspot.com/2011/06/artes-debiart.html>



Figura 15 – Bolsa Ecológica de sacola plástica
<http://www.oartesanato.com/828/como->



Figura 15 – Bolsa Ecológica de sacola plástica
<http://www.oartesanato.com/828/como-fazer-uma-bolsa-ecologica-para-as-compras>

2.5. Experiência Vivida

O presente relato tem a finalidade de informar descritivamente o desenvolvimento do Projeto Reutilizando Resíduos e Reeducando Hábitos, trabalho realizado como objetivo de promover reflexão e mudança de hábitos a respeito do destino do lixo em algumas escolas da zona rural de Xapuri.

Este projeto foi transformado em aula e executado em dois dias, 9 (nove) e 10 (dez) de novembro de dois mil e onze, quarta e quinta-feira, na Escola Nucleada Águas do Acre, localizada dentro de um Pólo Agrofloreto de Assentamento, distante da cidade mais ou menos 20 km em estrada de barro (sem asfalto), percusso esse feito de moto, e o retorno foi a noite.

É importante registrar que essa turma é de Educação de Jovens e Adultos – EJA. São pessoas que trabalham o dia inteiro nas suas pequenas plantações – as mulheres – ou em fazendas próximas – os homens, ‘faça chuva ou faça sol’. São guerreiros, por encararem três horas de aula todos os dias para terminarem seus estudos, ou pelo menos “aprender um pouco mais”. Ah, um detalhe relevante, essa aula é a noite num espaço aberto e por isso, a luz se espalha e torna-se fraca.

Preparei antecipadamente uma aula bem atrativa e pude perceber de antemão, que há muita diferença entre fazer um projeto e colocá-lo em prática. Havia esquecido vários detalhes que na hora de planejar a execução vieram à tona. Realizei uma acolhida com a leitura do poema “Quadrilha da Sujeira” de Ricardo Azevedo que entreguei várias cópias para os alunos fazerem a reflexão.

Cheguei cedo e organizei o ambiente com cadeiras e mesas em círculo. Escrevi um ‘boa noite’ no quadro para chamar atenção e recebi os alunos. O professor da turma foi muito atencioso e colaborador, os alunos ficaram à vontade, até porque já nos conhecíamos. Iniciamos a aula com a leitura do poema e uma reflexão sobre o que dizia o texto, se já o conhecia e sobre o que íamos falar. Foi uma discussão boa, pois, compreenderam do que se tratava. Planejei esta ação por entender que hoje em dia a deficiência maior dos estudantes em qualquer modalidade, é a leitura e a escrita, percebi que é mesmo de suma importância desenvolver estratégias nesse sentido.

Logo depois houve uma problematização com os educandos. Através de cartazes foram feitos vários questionamentos e eles iam respondendo oralmente a cerca da produção de resíduos. Como se trata de uma turma de adultos, este é um assunto corriqueiro, no entanto, todos sabem o que é errado fazer, mas é mais cômodo, não dar nenhum trabalho jogar o lixo nosso de cada dia em qualquer barranco. A atividade foi bem discutida, cada aluno fazia questão de responder a todas as perguntas.

Dessa forma, foram divididos em 3 grupos. O primeiro ia listar os materiais que eram jogados no lixo em casa, o segundo ia listar os lixos da escola e o terceiro ia fazer um cartaz com o tempo de decomposição de materiais, com base em pesquisas em livros, jornais e revistas. Depois foram as apresentações, onde cada um explicou seu trabalho.

Foi realizado a seguir um ‘namoro’ com as tirinhas, onde olhavam bastante, se encantava por uma e desenvolvia uma produção sobre o que estavam vendo, saíram textos muito bons, realizaram também a leitura:

Para o segundo dia ficou combinado que iam trazer alguns materiais como: latas de sardinha, de conserva, salsicha, sacos e sacolas, papel, vidros e garrafas pet. Iniciei a aula com figuras de obras de arte e artesanato para enchê-los de ideias. No quadro estava escrito Sejam Bem Vindos! como recepção para o alunado. É bom registrar que a partir daí aconteceu uma oficina lúdica com apresentação de alguns objetos e construção de outros.

Foi uma experiência muito importante na construção de minha aprendizagem. Vi de um novo jeito a forma de lecionar artes. Tive uma pequena prévia nos estágios, mas agora foi bem diferente, especialmente, devido às especificidades da zona rural. Analisando todo o contexto desde o desenvolvimento do projeto, preparação, aplicação, avaliação e revisão, surgiram muitas ideias novas e diferentes de como melhorar ainda mais a proposta de trabalhar com resíduos que muitas vezes jogamos fora como se fosse lixo, com certeza quando for executado novamente será bem mais elaborado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração todos os pontos abordados conclui-se que a tarefa é árdua e diária, sabe-se que conscientização é muito complicada e precisa ser constante, para que não caia no esquecimento. Este trabalho teve por objetivo apresentar aos alunos a responsabilidade que é todos nós, fazendo-os perceber a importância da contribuição, mesmo que pequena, de cada um.

Refletir a questão ambiental que vem preocupando as pessoas há muito tempo, apresentar os diversos artistas que fazem com que a arte dialogue com a preservação e as ideias sustentáveis. Se fazendo presente, mostrando sua opinião, aglutinando outras opiniões, divulgando conceitos e fazendo escola.

Proporcionar multiplicação e mudanças de valores. Sabemos que até mesmo nós educadores pregamos o que não praticamos. Este é um assunto que não permite esquecimento, tão pouco, sair de 'pauta', na escola este tema tem que fazer parte do cotidiano, tarefa de rotina, para que mestre e alunado adquiram hábitos sustentáveis, pratiquem e multipliquem em seus lares.

A proposta foi realizar uma sondagem com os alunos sobre a produção de lixo de suas casas e da escola. Uma pesquisa sobre o tempo de duração que os resíduos passam na natureza para se decompor. Uma mostragem de imagens com ideia de reutilização dos materiais. Coleta desses materiais em casa e na escola para a confecção de arte e/ou artesanato. Chuva de ideias e roda de conversa sobre os trabalhos a serem desenvolvidos, produção de obras, mas acima de tudo, mudança de atitudes e multiplicação de ideias.

Como este trabalho foi ministrado a alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA estamos falando dos pais das crianças que frequentam essas mesmas escolas, portanto, são eles quem agregam valores, são quem ensinam pelo exemplo, como os educadores. Além disso, as ideias que a arte divulga podem vir a tornar-se fonte de renda alternativa para algumas dessas famílias que se identificar com produção de arte e/ou artesanato.

4. REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria de Lourdes Teixeira, 1966 – *Educação ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais* / Maria de Lourdes Teixeira Barros. – Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 2009.
- BRASIL, Governo Federal. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96*. Brasília: 1996.
- BRASIL, Governo Federal. *Lei de educação ambiental nº 9795/99*. Brasília: 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 1997.
- BUENO, Vanderlei. Educação Ambiental na Escola Municipal Amália Kerber de Não-Me-Toque. Porto Alegre, 2010. Disponível on-line <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29830> (<http://hdl.handle.net/10183/29830>) Acesso em 25/Out/2011
- CARDOSO, Juliana. *Arte e Sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte*. Revista espaço Acadêmico – Nº 112 – Setembro de 2010. Disponível on-line <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10850/5965> Acesso em 24/Set/2011.
- DOCUMENTÁRIO LIXO EXTRAORDINÁRIO, (2010). Disponível on-line: - Trailer: <http://www.youtube.com/watch?v=pyR9qCd2F8> - Parte 1: <http://www.hypeness.com.br/2011/03/documentario-lixo-extraordinario-do-vik-muniz/> - Parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=e-IfmLfFQQ4&feature=related> - Parte 3: <http://www.youtube.com/watch?v=QID8e9INXEQ> - Parte 4: <http://www.youtube.com/watch?v=srZD5VsQA1w&feature=related> - Parte 5: http://www.youtube.com/watch?v=MHPv_4UaPB0&feature=related - Parte 6: <http://www.youtube.com/watch?v=eLQyBmoATLY&feature=related> - Parte 7: <http://www.youtube.com/watch?v=O47mXKN0-Uw&feature=related> Acesso em 02/jul/2011
- PROJETO LIXO (Se) Recicle. Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom João Becker. Ipiranga do Sul, março de 2010. Disponível on-line <http://www.escoladomjoaobecker.com.br/projetos/68-lixoserecicle.html> Acesso em 25/Out/2011.
- SATO, Michèle. "Debatendo os desafios da educação ambiental". In *I Congresso de Educação Ambiental Pró Mar de Dentro*. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pró Mar de Dentro, 17-21/maio/01. Disponível on-line http://www.partes.com.br/meio_ambiente/educacao.htm Acesso em 24/Set/2011.
- SILVA, José Edmilson Cazé da. Implantando a Agenda 21na Escola. São Paulo. 2006. Disponível on-line <http://pt.scribd.com/doc/6541959/Tcc-EducaCAo-Ambiental> Acesso em 25/Out/2011.
- VIZENTIN, Caroline Rauch. *Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico: metodologia, ensino fundamental*, 1º ao 5º ano / Caroline Rauch Vizentin, Rosemary Carla Franco; ilustrações: Silmara Egg. – Curitiba: Base Editorial, 2009.